

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL 1616 – 1CA	FILOSOFIA E CULTURA POPULAR		
PERÍODO: 2026.2	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4	
HORÁRIO: 2ª e 4ª 15h às 17h	Professor : Pedro Duarte		

OBJETIVO	O curso abordará a relação entre o exercício do pensamento filosófico e a constituição da cultura, especialmente popular. Buscará então ampliar a ideia de filosofia para além de sua prática acadêmica, apontando como outras produções da sociedade têm a sua presença: da poesia, desde a Grécia, até a canção, no Brasil. Será debatido o processo histórico pelo qual então a tradição erudita da Europa, desde a colonização, entrou em contato com a criação da cultura nacional: da literatura ao samba; do Modernismo de Mário de Andrade e Oswald de Andrade ao Tropicalismo de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa – até os Racionais MCs.
EMENTA	Discussão filosófica de fenômenos populares artísticos e culturais em oficinas, seminários e outras atividades prático-teóricas. A totalidade dos créditos da disciplina é computada como extensão.
PROGRAMA	1. Impopularidade da filosofia, popularidade da poesia: Grécia. 2. O erudito europeu e o popular nacional: Machado de Assis. 3. A força popular da cultura iletrada: o Modernismo. 4. “A gaia ciência” da canção popular brasileira: Tropicalismo.
AValiação	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2; Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	A avaliação será composta por dois graus de mesmo peso: G1 (prova individual sem consulta em sala) e G2 (trabalho em grupo de até 4 pessoas, com consulta e fora de sala). A média será calculada conforme o critério escolhido pelo departamento: Critério III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário de. <i>Macunaíma</i>. Madri; Paris; México; Buenos Aires; São Paulo; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA, 1996. _____. <i>Carlos e Mário</i>. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2002. ANDRADE, Oswald de. “Manifesto antropófago”; “Manifesto da poesia pau-brasil”. In: <i>A utopia antropofágica</i>. São Paulo: Globo, 1995. ASSIS, Machado. “O machete”; “Um homem célebre”. In: <i>Obras completas</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. VELOSO, Caetano. <i>Verdade tropical</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. WISNIK, José Miguel. <i>A gaia ciência: literatura e música popular no Brasil</i>. Lisboa: Oca, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CAMPOS, Haroldo de. “Da razão antropofágica”. In: <i>Revista Colóquio/Letras</i>. (http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=62&p=10&o=r). CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem”; “O poeta itinerante”. In: <i>O discurso e a cidade</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1993. FREYRE, Gilberto. <i>Casa-Grande & Senzala</i>. In: <i>Intérpretes do Brasil v. II</i>. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2000. JARDIM, Eduardo. <i>A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. WISNIK, José Miguel. <i>Veneno remédio: o futebol e o Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA	DUARTE, Pedro. <i>A palavra modernista: vanguarda e manifesto</i>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. _____. <i>Tropicália ou Panis et Circencis</i>. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018. _____. (Org.) <i>Objeto não identificado: Caetano Veloso – 80 anos</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022. _____. “O Brasil e os brasis de Mário de Andrade: o fim do turista aprendiz”. In: <i>Revista Estudos Avançados (USP)</i>: v. 36, n. 104, 2022.